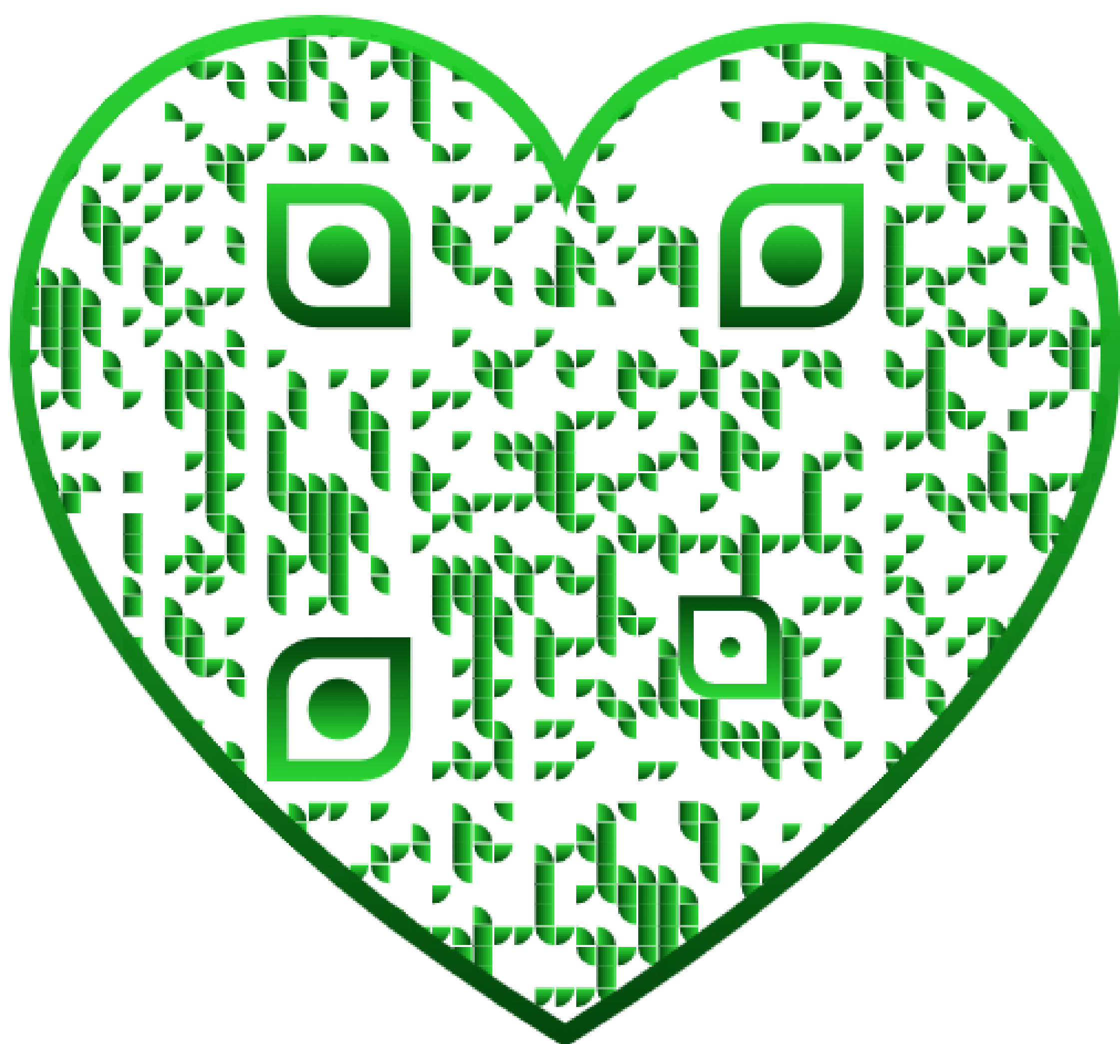


Wanted by GENTLE ALIEN

RUTH ANNE SCOTT




Exclusive
Book's


SHIFTER'S HOMELAND

Equipe de Tradução

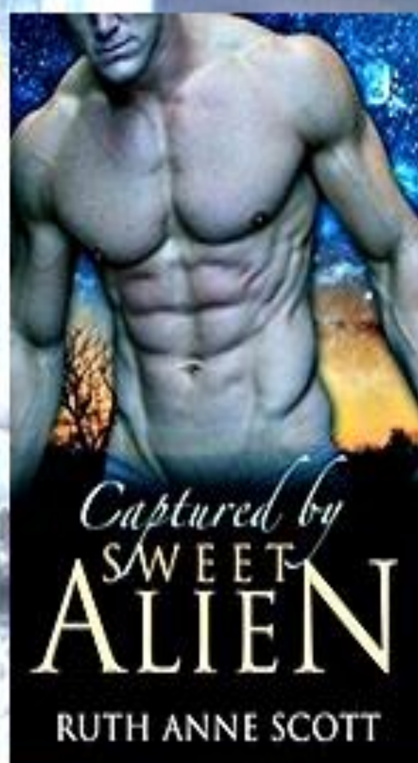
Tradução: Andréia
Revisão Inicial: Anton Brac
Revisão Final: Gata Borralheira
Leitura Final: Bec Deveraux Monteiro

Uoria Mates I

Lancamento



Lancados





Sinopse

Ciyrs nunca se sentiu fora de controle em sua vida. Ele odeia perder o controle o que torna seu temperamento recentemente mudado agonizante. Ele não consegue dormir e está exausto, mas tem uma sensação de que algo grande está no chegando.

Quando a nova jornalista Eliana aparece, ele rapidamente descobre a fonte de seu temperamento. Ela é sua companheira. A pequena mulher tem paredes como nenhuma outra, e enquanto luta para fazer com que confie nele às coisas aquecem. Ele finalmente ficou feliz pela primeira vez em sua vida, mas depois de sua primeira e única noite juntos, ele acorda para encontrá-la desaparecida.

Ela foi sequestrada por um Klimnu, e ele consegue sentir sua tortura. Eden também pode sentir, mas é muito arriscado deixa-la ajudar. Cabe a ele e aos outros guerreiros descobrirem onde eles estão mantendo sua companheira antes que seja tarde demais.

Eles a encontrarão antes que ela desapareça para sempre?

Capitulo Um

Ele bateu o punho contra o saco de pancadas e ele se separou. A areia caiu no chão em uma pilha nebulosa de poeira. Ele se curvou e apoiou as mãos nos joelhos respirando pesadamente. Nos últimos dias ele sentiu que estava ficando louco. Nunca antes suas emoções estavam tão percebíveis, e ele não gostava disso.

Ele sempre deu aos seus irmãos um tempo difícil sobre os seus temperamentos e se orgulhou de controlar o dele. No entanto, ele não se sentiu melhor do que Pyra quando ficou chateado que Eden passou algum tempo com ele. Inferno, ele entendeu o quanto era difícil para ele, mas não era algo que ele pudesse controlar.

Agora, Pyra era ainda mais protetor. Eden estava carregando seu filho e ninguém sabia o que isso implicava. Ela era a primeira pessoa a virar um *Denynso*, e também estava com uma gravidez de dez semanas. Ele estava fazendo testes, e até agora tudo parecia normal. Ele se recusou a perde-la. Ela era sua irmã. Era quase como se fosse a outra metade de sua alma, como uma gêmea, apenas mais chegada.

Ele girou e bateu o punho no outro saco e foi tudo o que demorou para que as costuras se separassem. O suor brotou de sua pele e as palmas das mãos estavam suadas. A violência não era dele.

— Ciyrs, o que diabos irmão? — Pyra perguntou e olhou para ele com curiosidade.

Seu corpo tremeu e por um segundo ele jurou que viu tudo em laranja, mas isso era impossível, nenhuma das fêmeas aqui era sua companheira. Balançando a cabeça, sua visão voltou ao normal e ele se concentrou nas palavras de seu amigo.

— Eu estou com raiva.

Pyra riu e olhou entre os dois sacos arruinados. — Eu realmente posso dizer que você está. O que aconteceu? Você nunca fica com raiva. — Então seus olhos se arregalaram e ele entrou em pânico. — Tudo está bem com Eden?

— Sim, não é por isso que estou chateado. Na verdade, ela está bem, embora seja cuidadoso, ela fica emocionada facilmente.

— Por quê?

— Os hormônios de gravidez, eu acho. Nosso tipo só é mau. Aparentemente, os humanos choram muito.

Ele riu. — Eden não chora.

Ciyrs se encolheu. — Ela faz agora. Tenha cuidado com ela. Não seja mau ou muito doce. Ela vai chorar.

Pyra sacudiu a cabeça ainda não acreditando nele. — Ok, então, se não é Eden, por que diabos você está tão emocional?

— Eu não sei. Eu tenho tido sonhos estranhos, e então eu realmente não estou dormindo. Fiquei excitado toda a semana e não sei por quê. Eu sei que não gosto disso. Não sou guerreiro, sou curandeiro. É importante que fique centrado. Mas meu poder também está num frenesi. Ero, é claro, veio hoje depois de outra luta com um *Klimnu* e eu o curei, mas então meu temperamento acendeu, e aqui estou eu.

Pyra sorriu. — E parece que você quer matar tudo?

Ciyrs franziu a testa. — Sim.

— Sua companheira está aqui ou está vindo. Eu juro que foi assim que eu me senti antes que Eden aparecesse. Por alguns dias antes, e então, quando ela estava aqui, eu tinha um temperamento que não iria embora, não importa o que fizesse. É assim que você saberá que ela está aqui irmão, e isso é uma merda agora. A raiva acumulada fica incontrolável. Você se lembra de todas as lutas

em que entrei? Mesmo isso me assustou, e provavelmente sou o mais temperamental de todos nós.

Ele balançou sua cabeça. — Isso não é realmente reconfortante Pyra, mas eu não acho que estou sentindo o mesmo que você. Eu não sei se eu vou ter uma companheira, alguma vez.

— Por que não?

— Eu não sei como minha conexão com a Eden mudou isso também. Eu pensei que era talvez por causa de nosso vínculo, mas eu não fico com raiva depois de vê-la. Eu realmente me sinto em paz.

— Você vai descobrir. Você é o cérebro por aqui.

— Espero que sim e logo. Não consigo continuar fazendo isso. Não gosto de como isso me faz sentir depois.

— Bem, deixe-me saber quando você começar a se sentir do jeito que eu me senti. E acho que meu trabalho não é inútil agora. Você arruinou meu equipamento favorito. — Ele riu e pulou do quarto saindo deixando Ciyrs sozinho.

Ciyrs saiu da academia e acelerou para a enfermaria. Era basicamente sua casa, e ele estava passando mais e mais tempo lá tentando descobrir como ele havia transformado Eden. O bebê que ela carregava seria seu afilhado, e ele queria ter certeza de que estava bem. E, que não haveria mais surpresas.

Depois de se acalmar, ele decidiu terminar o dia e ir para casa para descansar. Fazia quase uma semana que ele viu pela última vez sua própria cama. Os ataques de *Klimnu* estavam ficando mais violentos. Eles estavam mais organizados, e os guerreiros estavam fazendo o melhor para mantê-los à distância e ficando feridos no processo. Ninguém conseguiu descobrir como eles estavam entrando no complexo.

Tinha que haver um acesso em algum lugar que eles não estavam vendo, mas o Rei Criea não estava tendo sorte com os outros de sua espécie. Ciyrs sabia

que havia outros clãs de *Denynso*, raças diferentes por assim dizer, mas sempre ficaram segregados um do outro. Todos eram muito territoriais, e havia fronteiras que ninguém cruzaria. Os líderes estavam falando sobre alianças, mas nada havia sido colocado em pedra. Aparentemente, era apenas o seu composto que havia sido violado até agora, e os outros não queriam ter a chance de os *Klimnu* encontrarem seus compostos. Era compreensível, mas ainda não fazia sentido para eles não trabalhar juntos.

Ciyrs suspirou e esfregou os olhos cansados. De repente, seus olhos brilharam com laranja e ele endureceu dolorosamente. Ele ofegou e instintivamente agarrou seu pênis e respirou fundo. Ele não tinha uma ereção assim por mais do que gostava de pensar. Ele agarrou-se e gemeu. Sim, ele definitivamente estava indo para casa. Mas as palavras de Pyra atravessaram suas mentes. Se o amigo guerreiro tivesse razão, ele ficaria assim até se acasalar.

Pela primeira vez em semanas, Ciyrs sorriu. Se Pyra tivesse razão, ele encontraria a sua companheira. Ele finalmente teria a única coisa que desejava mais do que qualquer coisa no mundo.

Capitulo Dois

Sentei com os ombros curvados. Tanto quanto eu queria fazer meus artigos, conhecer os famosos *Denynso* ainda me deixava nervosa. Eu tinha ouvido falar tanto sobre eles, e agora eu estava indo para sua casa... Uoria. Em uma base normal, eu era o tipo de mulher que ficava comigo mesma. Eu tinha controle firme sobre todas as minhas emoções e não era uma pessoa de pessoas, a menos que fosse para o trabalho.

Eu montei no navio e meu joelho saltou nervosamente. Eu não conseguia esquecer a sensação de que algo ruim ia acontecer. Suspirei e empurrei meu cabelo do meu rosto e ajustei meus óculos. Logo eu conheceria o Rei e a Rainha de Uoria.

O piloto voltou e sorriu. — Estamos quase pousando, senhorita Eliana.

— Obrigada. — Respondi mantendo os olhos baixos. Então eu me segurei no apoio do braço quando o navio desceu ao chão mais rápido do que eu teria gostado. Meu coração correu e eu senti isso na minha garganta. A parte voadora estava bem, o desembarque não muito. Eu explodi em suor e praguejei.

Quando o navio bateu no chão suavemente e estremeceu, parei a respiração que estava segurando.

Fiquei de pé e apoiei minha mão na cadeira enquanto recuperava meu equilíbrio. Meu último e-mail me avisou, eu seria escoltada pelo guerreiro chamado Pyra. Todos em casa ouviram falar dele. Ele era uma espécie de lenda em todos os lugares. Eu sabia que ele era enorme, e que ele estava recém-casado com uma cientista chamada Eden.

Saltei quando a porta do navio se abriu e ri. Eu claramente precisava controlar meus nervos. Respirando profundamente, desci com meus sacos de viagem. Estava escuro e o céu era uma tonalidade incrível de azul com uma

mistura de violeta. As estrelas encheram o céu, e o cheiro de erva fresca encheu meus sentidos. O ar estava tão limpo, não como em casa, onde cada canto trazia um fedor diferente.

Naturalmente, eu não estava prestando atenção e corri para uma parede dura de músculo. Eu olhei para cima e para cima um pouco mais até minha cabeça estar inclinada para trás dolorosamente. Os olhos de laranja olharam para mim com um sorriso malicioso. — Caramba, você é muito grande. — Eu disse sem pensar.

A boca do homem torceu em um sorriso malicioso. — E você é pequena como deve ser, mulher. Você deve ser Eliana?

Eu teria me ofendido, mas não podia negar o quão pequena eu parecia. Comparado com ele, eu era como uma criança. — Sim, e você deve ser o famoso Pyra.

— Famoso?

— Sim, você é uma lenda na terra.

Ele encolheu os ombros. — Bem, acho que é um elogio então. O Rei e a Rainha estavam preocupados com a sua chegada. Você está fazendo uma história sobre nós? Para nos tornar mais atraentes para o seu povo?

Eu ri. — Uma série de histórias, artigos sobre como é aqui. Seu Rei e sua Rainha parecem muito determinados a misturar nossas espécies e ajudar-se mutuamente. Realmente é um ganha-ganha. Eu sou uma boa escritora, então isso será um sucesso.

— Bem, vamos. — Ele agarrou minhas malas e sorriu. — A minha companheira reclamou que não sou um cavalheiro. Se ao menos pudesse me ver agora.

— Eu vou ter certeza de dizer a ela. — Eu disse sem parar. Aqui estava esse homem gigante e ele estava preocupado com o que uma mulher pensava dele. Isso me surpreendeu. Eu tinha ouvido falar de sua reputação, e não era

assim que ele me parecia. Parecia um homem feliz que queria a aprovação de sua companheira.

— Obrigado, é importante que ela saiba que eu sou doce agora. Ela está carregando meu filho. — Ele sorriu e fui levada de volta. Esta era a primeira vez que eu ouvia falar de uma gravidez.

— Whoa, isso é ótimo. Parabéns.

Ele franziu a testa. — Eu não deveria ter dito a uma estranha completa sobre isso. Estou feliz e você é uma repórter. Merda.

— Eu não vou contar, e vamos apenas dizer que esta fora do registro até que você queira tornar a notícia pública na Terra? — Eu sorri tentando tranquiliza-lo.

— Promete?

Algo em seus olhos implorou para mim. — Sim, meus lábios estão fechados.

Ele acenou com a cabeça e me levou por um longo caminho para uma casa gigante. Era lindo e grandioso. Melhor do que qualquer casa que eu já vi na minha vida. Eu cresci no subúrbio e agora morava em um pequeno apartamento. O jornalismo não paga bem, ainda não. Ainda assim, eu não tinha arrependimentos. Eu morreria de fome apenas para poder escrever todos os dias da minha vida.

De repente, minha escolta foi jogada para trás e outro homem o atacou batendo o punho no rosto de Pyra. Pyra não demorou muito e segurou o outro homem com o braço em volta do pescoço.

— Ciyrs, que diabos?

Seus olhos brilhavam de laranja, mas só por um segundo quando nossos olhares se tocaram, senti a umidade em minha calcinha. Que diabos?

O homem literalmente rosnou. — Minha. — Ele rugiu e tentou se libertar.

Pyra riu e segurou-o mais apertado. — Calma porra. Você vai assusta-la agora? Pense em Eden, você ficará melhor.

O outro homem chamado Ciyrs, instantaneamente acalmou-se e assentiu com a cabeça, seus olhos mudaram de laranja para uma cor que eu não conseguia distinguir no escuro.

— Desculpe. — Ele murmurou e então desviou o olhar de mim. Pyra o deixou ir e ele acelerou tão rápido que eu realmente não o vi ir. Ele não era mais que um borrão incrivelmente rápido.

Pyra esfregou a mandíbula e franziu a testa. — Bem, isso foi desnecessário, mas excitante. Eu ligarei para ele. — Olhei para ele confusa e ele sacudiu a cabeça. — Você vai entender em breve. Muito em breve.

Continuou caminhando lentamente para a casa. Quando ele disse isso, o outro homem voltou parecendo muito mais calmo e olhou para Pyra. — Volte para Eden, eu tenho isso.

Pyra sorriu e assentiu. — É um prazer conhece-la, e lembre-se de que seus lábios estão fechados. — Ele sorriu, alargou-se quando os olhos do outro se inflamaram e ele abriu as mãos. — Vejo você por aí.

— Obrigada. — Eu respondi e inclinei a cabeça para o lado para olhar o peito do outro homem.

Sua mão agarrou o meu queixo voltando para encontrar meus olhos. Seu toque era eletrizante e eu tremia.

— Seus lábios estão fechados para o quê?

Achei que ele sabia então eu encolhi os ombros. — A nova geração. Ele escorregou. Eu prometi não escrever sobre isso.

— Eu vejo. — Ele me encarou com tanta intensidade que engasguei. Havia algo sobre ele. Ele era perfeito. Sua voz vibrou ao longo da minha pele, enviando arrepios pela espinha na frente do meu corpo e se instalando no espaço entre minhas pernas

CAPITULO TRES

Então o filho da puta estava certo. Ciyrs estava a caminho de casa quando ele passou por Pyra andando com a mulher mais pequena que já colocou os olhos. Ela era pelo menos um pé e meio mais baixa do que ele, e seus olhos brilharam de laranja e uma raiva tão profunda e forte, que nunca sentira antes, assumiu quando a ouviu falar. Ela estava com Pyra e, embora racionalmente, sabia que Pyra estava com Eden, uma besta dentro dele acordou. Ela não deveria estar com outros machos.

Antes que ele soubesse o que estava fazendo, atacou o arrogante guerreiro e bateu no chão, mas mesmo com raiva, Pyra ainda o manobrou.

Ele manteve o dedo no queixo, mas ela ainda não conseguia encontrar seus olhos. — Qual seu nome, bonita?

Os olhos dela se arregalaram e ela lambeu os lábios. Seus olhos seguiram o movimento e ele ficou cada vez mais preocupado com sua vontade.

— Eliana.

Sua voz saiu como um simples sussurro e ela o encarara confuso.

Ele esfregou o polegar suavemente ao longo de sua mandíbula antes de deixar ir. — Eu sou Ciyrs, e peço desculpas por isso. Normalmente não sou tão violento.

Ela riu. — Não é esse tipo de traço *Denynso*?

— Eu tenho mais controle. — Ele soltou o queixo e esfregou a mão pelo rosto e suspirou. — Normalmente.

— Eu vejo, então, o que mudou?

— Precisamos leva-la para ver os líderes. Eles estão assistindo agora - com diversão que eu posso acrescentar. — Ele mudou o assunto. Não era a hora certa de contar a ela. Acabou de chegar aqui e queria dar-lhe um momento para se acostumar com as mudanças.

Ela olhou ao redor dele e seus olhos se arregalaram. — Vocês são todos gigantes?

— Sim.

— Bem, não vou me encaixar bem então.

Ele olhou seu corpo. Ela era pequena, fina e curta. Seus peitos eram perfeitos e ela também. — Você vai se encaixar bem.

Ele a conduziu até a casa e subiu as escadas não se preocupando em ocultar sua ereção aparente. Ele estava com muita dor para isso.

— O que aconteceu com Pyra? — Perguntou o Rei.

— Eu o mandei para casa para Eden.

— Entendo.

— Desculpe pela minha exibição.

Criea riu e bateu-o nas costas. — Nós estivemos lá, filho. Está tudo bem. Vamos conhecer nossa mais nova membra da família.

Ela não disse nada enquanto olhava para eles. Ela o seguiu para dentro e ele sentiu seu olhar arder nas costas dele. Tudo o que queria fazer era tirar as roupas de seu corpo e fazer amor com ela. Isso estava fora de controle. Ele tinha controle. Perder era inaceitável.

Ele puxou uma cadeira e fez um gesto para que Eliana se sentasse e ela sorriu timidamente para ele. Sem dizer uma palavra, sentou-se na cadeira. Ele já podia sentir a sensação dela. Ele podia ouvir seu coração correr como se fosse seu. Ele se absteve de tocá-la e sentou na outra cadeira livre. O Rei e a Rainha olharam para eles e então sua linda Rainha sorriu. — Entendo.

Era tudo o que ela precisava dizer. Todos sabiam, e agora talvez ele não precisasse ser tão apologético. Era infeliz o quanto ele queria machucar alguém.

— É um prazer conhecer você, senhora Conner.

Ela limpou a garganta. — Oh, é senhorita na verdade, não sou casada, mas prefiro que não haja formalidades. Eu sou Eliana.

— Muito bem, você pode me chamar de Criea, se desejar. Esta é a minha companheira Thiea.

— É um prazer conhecer vocês dois. É uma honra estar aqui realmente. Não posso esperar para aprender sobre sua cultura.

— Você sabe que há algumas coisas que deve manter excluído correto?

— Sim, cada artigo virá para você primeiro antes de enviá-lo de volta. Não imprimirei nada sem sua aprovação.

— Muito bom. Agora você conheceu meu filho e nosso curador residencial. — Ele gesticulou para Ciyrs. — Há muitos mais, mas você deve ter cuidado, e eu gostaria de lhe designar um guarda. Tivemos alguns problemas de segurança.

— Eu vou fazer isso. — Ciyrs disse.

— Você não é um guerreiro.

Ele apertou os dentes. — Mas eu posso protege-la. Tenho algo que os outros não têm.

Ela não disse uma palavra, mas seus olhos ficaram nos dele.

— Se isso é satisfatório para Eliana, então tudo bem, mas também será atribuída a um guerreiro.

Ele rosnou e bateu as mãos na mesa. — Eu não preciso de ninguém para protege-la porra.

O Rei sorriu e ele ficou pálido.

— Oh, droga, sinto muito. Isto está saindo do controle.

— É normal, eu teria jogado sua bunda no chão Ciyrs, mas porque eu entendo o que você está passando, vou perdoar essa única vez. Não deixe isso acontecer novamente.

Ele acenou com a cabeça e lambeu os lábios. — Sim senhor, peço desculpas.

— Muito bem. Leve Eliana até sua cabine para que ela possa se instalar. — Ele se virou para ela e sorriu. — Se você sair da cabine, você deve ser acompanhada até o problema ser solucionado. Peço desculpas por não lhe dar um aviso justo ao longo dos e-mails, mas temia que mudasse de ideia sobre chegar aqui.

Ela sorriu. — Eu entendo e não tenho nenhum problema em ser protegida por Ciyrs.

Ele quase gemeu com a forma como falou seu nome. Ele não podia esperar para ouvi-la gritar.

— Mesmo que ele não tenha treinado como os guerreiros?

Ela encolheu os ombros. — Ele parece muito capaz de me proteger, e por algum motivo confio nele. Então eu estou bem.

O Rei recostou-se satisfeito, e Ciyrs queria bater no peito. Ela já confiava nele. Ele sorriu e acenou com a cabeça para ela. — Não vou deixar que nada aconteça com você.

— Eu sei. — Ela respondeu.

Naquele momento, o tempo parou e o ar engrossou com o cheiro dela. Ela cheirava doce e picante de uma só vez. Ele também pode sentir sua necessidade de ser aceita. Ela era como ele. Ela também se controlava. Sua companheira era forte e controlada.

Capitulo Quatro

Minha respiração parou junto com o tempo. Seus olhos brilhavam laranja novamente, e eu me achei perdida nas profundezas. Havia algo tão poderoso sobre o modo como ele me olhava. Eu senti algo no meu coração. Estava tentando me dizer algo. Mas desviei o olhar. O que eu sempre desejei nunca aconteceria. Toda a minha vida, sabia que uma vida sozinha seria inevitável. Eu estava destinada a viver sozinha. Foi o que minha mãe me disse antes de me deixar.

Desviou o olhar e respirei profundamente antes das lágrimas encherem os meus olhos. Eu não era fraca, e certamente não vou chorar na frente deles. Eu coloquei um sorriso no meu rosto.

— Estou realmente cansada se você não se importar.

O Rei levantou e riu. — Claro, nós realmente não temos ideia de como é a viagem.

— Longa. — Eu disse e continuei com o meu sorriso.

— Ok, bem, venha me encontrar quando você estiver se sentindo melhor, e assim você pode organizar seus planos.

— Parece ótimo, obrigado.

Ciyrs me levou da casa com a mão gigante na minha parte inferior das costas. Seu calor queimou minha pele. Ele ficou quieto enquanto me conduzia por um caminho de terra. Nós passamos por outros e todos pararam para olhar, mas então seus olhos se arregalavam e eles seguiram em frente. Não demorou muito para descobrir o que estava acontecendo.

Ele era protetor comigo por algum motivo. Parecia que ele era possessivo. Isso não fazia sentido. Acabei de conhece-lo.

— Você vai adorar aqui. — Ele disse e sorriu. — Há muito sobre o que você poderá escrever.

Assenti com a cabeça e me aproximei dele para ver o que ele faria. Ele enrolou o braço livre na minha cintura e os dedos dele cavaram no meu quadril. Eu não tinha muita carne nos meus ossos e eu suspirei.

Ele soltou e suspirou. — Desculpe, tenho que lembrar que você é pequena.

— Isso é ruim?

— Não, você é delicada e precisa ser tratada com cuidado. Eu gosto muito disso.

Abaixei os olhos nervosamente, mas não pude ignorar a protuberância em suas calças. Ele era grande em todos os lugares. Eu nunca tinha estado com um homem. Eu não podia imaginar ser capaz de lidar com alguém como Ciyrs, mas ah, eu adoraria tentar. Ele fez meu corpo sentir novas sensações.

Ele agarrou meu quadril de novo, mas desta vez seus dedos soltos. Nós não conversamos. O silêncio era confortável quando ele me conduziu por um caminho diferente.

— A cabine aqui está vazia. Era de Eden quando ela chegou, mas não ficou muito antes de se acasalar com Pyra.

— Acontece rápido para a sua espécie? O acasalamento eu quero dizer?

— Eu acho que, além do Rei e da Rainha, Pyra foi o primeiro a se acasalar. É novo para nós. Todos nós somos invejosos de Pyra e esperamos que o acordo com sua espécie, mais de nós encontraremos nossas companheiras. É a coisa mais importante em nossas vidas, especialmente agora que sabemos que é possível acasalar com seres humanos. Embora Eden não seja mais.

— Ela não é o quê?

Ele parou. — Eu não deveria ter dito isso.

Peguei sua mão. — Eu não vou contar.

— Ela morreu, foi atacada e eu tentei curá-la, em vez disso, tive que revivê-la. Ao que parece, isso a transformou em uma de nós, e ela e eu também estamos conectados, mas apenas como irmão e irmã. Ela também pode curar.

Senti uma raiva que nunca senti antes. Não gostava de ouvir sobre ele ter uma conexão com outra mulher. O ciúme encobriu meus traços, e senti o meu coração batendo mais forte e as minhas mãos apertaram. — Oh. — Eu não sabia por que eu estava tão chateada, mas era a primeira vez em muito tempo que estava com raiva. Ele sentiu-me tensa e esfregou meu quadril.

— O que está errado?

Eu balancei minha cabeça afastando a raiva. — Nada. Então você pode transformar humanos?

— Não sei. É a primeira vez que aconteceu, e não sabemos se foi um acaso ou algo que sempre consegui fazer.

— Você é muito poderoso então.

— Não vejo isso dessa maneira. Eu a salvei porque meu irmão estava desesperado. Sempre senti que sou menos porque escolhi não ser um guerreiro. Eu não gosto de violência acredite ou não. — Ele disse e riu.

— Você não é menos.

— Obrigado por dizer isso.

Dei de ombros. — Você tem um bom coração. Eu posso dizer.

— Você vai me dizer o que irritou você agora?

Eu pensei que ele iria deixar isso ir, mas eu estava errada. — Não.

— Você ficou chateada depois que falei sobre o Eden e minha conexão com ela.

Minhas bochechas aqueceram e mordi o lábio. — Eu não sei por quê. Não gostei de você falar sobre ela.

Por um minuto, ele não falou. Ele acelerou até a cabine arrastando-me atrás dele. Ele me conduziu pelo caminho e engasguei. Era grande e bonita. Subi as escadas atrás dele, e quando entrei, quase chorei. A sala de estar era maior que o meu apartamento na terra, e cheirava muito bem. Se eu fosse honesta, esta cabana era melhor do que qualquer coisa em que eu já vivi. Eu senti vergonha. Eu não vim da riqueza ou do que era *Denyns*o. Eu estava no fundo da corrente. Do lado errado das faixas por assim dizer. Cada dia era uma luta para mim, e eu não admitiria a verdade a ninguém. Ninguém sabia o meu principal motivo para assumir a tarefa. Eu não diria a eles.

— É isso. Existem dois quartos e um banheiro. A cozinha foi totalmente abastecida, e quando você precisar de mais comida, ela pode ser entregue a você.

Fiquei no meio da sala e as lágrimas vieram. Não consegui detê-las. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas me senti ofuscada e inferior. Eu estava basicamente aqui para usá-los, e mesmo que eles quisessem que escrevesse sobre eles, parecia errado. Os seres humanos eram egoístas e temiam o desconhecido. Realmente estaria ajudando? Eu prometi que faria o meu melhor.

— O que está errado?

Eu me afastei e meus ombros tremiam.

— Você está chorando? — Ele perguntou, e eu ouvi tormento em sua voz.

Ele veio atrás de mim e envolveu seus braços em volta de mim. Eu era pequena, então seus antebraços cobriam meu peito. Era caloroso e reconfortante. Ao redor dele, não tive que me esconder ou fingir. Eu senti que realmente poderia ser eu.

Capitulo Cinco

Ela estava chorando, e ele não sabia o que fazer. As fêmeas nunca choravam, ou pelo menos nunca permitiram que os machos as vissem. Ele a girou para encará-lo e ficou frustrado quando conseguiu evitar o contato visual. Ele rosnou, ergueu-a nos braços e mergulhou no sofá a segurando no colo.

Ela ofegou e se esquivou para sair dele, mas ele não soltou.

— O que está errado, bonita?

— É... — Ela balançou a cabeça e apertou os lábios juntos.

Ele sentiu sua resistência. — Você pode falar comigo, sempre.

— Certo, tenho 28 anos e estou sozinha. Sem amigos, sem família. Eu estou sozinha, sempre fui. — Seus olhos se arregalaram como se ela lhe contasse algo que ela não tinha planejado compartilhar.

— Bem, você não está mais. Você quer saber por que você tem esses sentimentos estranhos?

Ela assentiu, e Ciyrs suspirou. Ele não queria contar assim tão cedo, mas percebeu que sua companheira tinha bagagem e alguns problemas importantes de confiança.

— Você é minha companheira. É por isso que fiquei louco com Pyra por conversar com você. É por isso que eu gritei chocantemente ao meu líder quando ele pensou em lhe atribuir um guerreiro em vez de mim. É por isso que meus olhos mudam para laranja, e é por isso que você sente o quão duro meu corpo está abaixo do seu.

Seus lábios se abriram em um suspiro e seus olhos de esmeralda arredondaram de surpresa. Ela não falou e ele agarrou sua pequena mão na dele. Ela piscou e a surpresa desapareceu. — Sua companheira? Você acabou de me conhecer, você não pode saber disso.

— É assim que funciona. Você pode perguntar a Pyra e ao Rei se você não acredita em mim. Atração instantânea da alma. Você sente isso também. Embora os humanos vejam isso como a luxúria estou correto?

Ela assentiu. — Eu nunca...

Ela corou e ele agarrou seus dedos. — Nunca o quê?

— Eu sou virgem. — Disse ela rapidamente. — Eu sei que estou um pouco velha demais, mas nunca encontrei alguém que merecesse receber isso de mim.

Agora, foi a vez de Ciyrs se surpreender. Eden falou sobre mulheres humanas. O sexo era algo que era usado para muitas coisas tanto para humanos como para eles. Era uma vez passada. Um momento para desfrutar e ser íntimo com outra pessoa para trazer a proximidade. Saber que sua companheira nunca teve um homem dentro dela quase o fez ofegar. Ela tentou cobrir seu rosto com vergonha, mas ele puxou as mãos para trás.

— Isso não é para se envergonhar. Eu... Nossa, acho que sou o homem mais sortudo do universo. Eu serei o seu primeiro e o seu último.

Ela olhou através das últimas lágrimas. — O que te faz pensar isso?

— Nós somos companheiros.

— Como eu sei que não é nenhuma forma para entrar nas minhas calças?

Ele rosnou, mas depois sacudiu a cabeça. Ela estava tentando chegar até ele. — Você verá. Você sente isso, e logo você não poderá lutar contra seus sentimentos. Você verá que eles são reais e que eu não estou apenas tentando usá-la. Nunca...

Ela balançou a cabeça e pressionou o dedo contra os lábios para acalmá-lo. — Não faça promessas que você não pode manter. Eu tive muitas promessas quebradas na minha vida. Não podia suportar outra, não de você. — Eliana levantou-se do colo e se afastou. — Eu gostaria de ficar sozinha agora. Eu preciso dormir.

Ele pensou em argumentar, mas o olhar em seu rosto o reteve. Ela pediu para ser deixada sozinha, e ele sabia que era muito cedo. Ela acabou de chegar e ele já a perturbou. Ele balançou sua cabeça. — Sinto muito. Estarei lá fora.

— Você não precisa certo? Só se eu precisar sair da cabana.

— Eu não quero deixa-la sozinha.

Ela suspirou. — Tudo bem, mas vou dormir.

Observá-la ir embora era difícil, mas deixa-la chateada era devastador. Ele precisava conversar com Eden. Ela poderia ajudar. Ele fechou os olhos e pensou nela. Eles tinham seu link telepático. Era algo com o que Pyra ainda estava irritado, mas, na verdade, tinha sido útil, então calou a boca, mesmo que o odiasse.

— *O que há de errado Ciyrs?*

— *Ela já está louca. Você pode falar?*

— *Pyra diz que estamos no nosso caminho.*

— *Obrigado, boneca.*

Em alguns minutos, Pyra e Eden estavam de pé diante dele. As luzes estavam acesas e olhou para os seus pés. — Eu acho que já fodi tudo.

Eden sentou ao lado dele e envolveu seu braço ao redor dele. — Diga o que aconteceu.

— Quando entramos, ela começou a chorar. Eu não estou acostumado a isso. Você é a primeira mulher que já vi chorando o que é uma merda, mas ver suas lágrimas foi devastador.

Pyra sentou-se do outro lado com uma mandíbula ferida. — Ela lhe disse por quê?

— Na verdade não. Eu disse a ela que éramos companheiros, ela me disse que é virgem, e então eu disse a ela o quão feliz isso me fez...

Eden riu. — Você é estúpido? Ela provavelmente ficou embaraçada como o inferno. Ela é mais velha do que eu?

— 28.

— Então, há uma razão pela qual ela está tão resoluta com o seu cartão v[1]. O quê mais?

— Ela me impediu de dizer a ela que não estava mais sozinha. Aparentemente, não tem família ou nada. Ela me cortou dizendo que não fizesse promessas que não conseguiria manter. Que ela não conseguia lidar com isso.

Eden assentiu com a cabeça. — Ela teve uma vida ruim. Ela não confia, e ficou muito decepcionada. Eu entendo totalmente. Você terá que ser gentil com o coração dela Ciyrs. Ela não vai saber como leva-lo ou aceitar sua lealdade com facilidade. Se é tão ruim quanto eu penso, ela ficará com medo de você agora.

— Por quê? — Ele entrou em pânico por dentro. Ela já havia conseguido se afastar e expulsá-lo. — Eu não queria incomodá-la. Eu não queria dizer a ela sobre ela ser minha companheira ainda, mas ela ficou assustada quando falei sobre você e não entendi por que, então eu expliquei isso para ela. Eu não quero que haja mentiras entre nós, e depois do que aconteceu com você e Pyra no início não pode haver falta de comunicação. Não com os *Klimnu* chegando até nossas terras. Preciso de sua consciência e não chateada comigo.

[1] Cartão vermelho, usado em jogos de futebol.

Pyra levantou-se e colocou as mãos nos ombros de Ciyrs. — Acalme-se, basta entrar e assumir o controle. Ela ficará nervosa, mas se você deixar que ela se afaste, ela pensará que não se importa. Você viu o que aconteceu comigo e Eden, não cometa os mesmos erros que eu fiz.

Ele assentiu. Pyra tinha ficado miserável, especialmente quando Eden estava no coma e não tinha podido estar lá para ela. Ele pensou que ela ficaria louca com ele. No entanto, eles tiveram sorte. — Você está certo. Obrigado, e desculpe por arrastá-lo até aqui tão tarde.

Eden assentiu puxando-o para um abraço. — Pegue sua companheira. Converse com ela.

Então eles se afastaram no escuro. Estava escuro aqui fora agora, e em poucas horas o sol aumentaria. Ele subiu as escadas e caminhou silenciosamente para dentro fechando e trancando a porta. Ele caminhou pelo corredor e abriu a porta. Ela estava deitada em sua cama olhando para o teto e seus olhos estavam abertos.

— Posso entrar?

Ela pulou, mas assentiu.

Ele tirou as botas e foi para o outro lado da cama. Acima das cobertas, ele se deitou ao lado dela, com o coração batendo selvagemente em seu peito. Quando ela pegou sua mão, ele suspirou aliviado apenas pelo seu toque. Ela não disse nada e tampouco ele. Em vez disso, ele ouviu enquanto sua respiração acalmava deixando saber que ela adormeceu.

Capitulo Seis

Não era possível sentir algo assim tão rápido, mas eu fiz. Eu me virei para encarar o homem que me chamou de sua e sorri. Após minha explosão, senti-me como uma idiota e desejei que pudesse voltar atrás. Ele não parecia se importar, e quando seus olhos se concentraram em meus lábios, lambi-os o convidando para me beijar. Eu não era apenas uma virgem. Eu nunca tinha sido beijada. Algumas vezes alguém tinha tentado e conseguido no meu rosto, mas eu nunca tinha sido *beijada*. Não da maneira que eu leio nas histórias. Ah, como eu desejava que ele o fizesse.

Seus olhos mudaram e eu engasguei. Era fantástico. Eles passaram de um oceano azul profundo para uma laranja incandescente. Desta vez, eles não mudaram de volta.

— Você está assustada?

Eu assenti. — Não pela razão que você está pensando.

— Você sabe o que estou pensando?

— Seus olhos.

— Eles não te assustam?

— Nem um pouco.

Ele se inclinou, e então seus lábios estavam nos meus suavemente, depois exigindo, e foi a sensação mais incrível que eu já tive. Sua língua lambeu o lábio inferior e, instintivamente, eu sabia o que ele estava pedindo, e eu separei meus lábios lentamente deixando-o entrar. Sua língua encontrou a minha e o calor correu pelo meu corpo.

Ele gemeu e puxou meu corpo contra ele. Senti a dureza sob o tecido de suas calças. Meu corpo tremia de prazer e gemi quando ele se afastou.

Seus olhos estavam largos e seu rosto estava corado. Fios de cabelo branco pendiam em seu rosto e ele os expulsou do caminho. Seus olhos brilhavam mais e seu corpo tremia.

— Você é lindo. — Eu disse e ele era. Nunca vi ninguém como ele antes.

— Essa é a minha linha, Eliana. E você é linda. — Ele respondeu e gemeu quando me ergui um pouco mais alto e deslizei minha perna sobre o quadril nos aproximando.

Eu o beijei novamente, gostando da proximidade. Ele era tão grande, e eu me senti pequena e segura com os braços enrolados em volta de mim. Ele deslizou a mão na parte de trás da minha camisa e passou os dedos pela coluna vertebral. Eu arqueei pressionando meus seios contra ele. Meu coração doía com necessidade e eu me mexia contra ele. Talvez eu tenha sido virgem, mas eu sabia exatamente o que estava acontecendo com meu corpo.

— Eu não quero apressar você, amor. — Ele disse e eu sorri.

— Eu tenho essa dor. — Minha voz era baixa, e quase não reconheci isso.

Então eu senti seu dedo deslizar entre as minhas pernas. Eu estava vestindo apenas calções finos e o calor de seu dedo me queimou. Engoli em seco quando ele deslizou o dedo sob o tecido sobre a minha carne nua. Ele congelou quando sentiu a umidade e seu corpo ficou tenso.

— Meu Deus, você está queimando. — Disse ele me massageado.

Eu joguei minha cabeça para trás, e então seus lábios estavam na minha garganta. Meu corpo estremeceu contra sua mão quando ele acelerou seus movimentos. Foi fantástico. Eu me curvei com um grito. Ele continuou indo e eu me contorcia. — É demais. — Eu gritei quando ele me beijou, e então o senti deslizar seu dedo dentro de mim. Eu gemia em sua boca e montei contra ele. Parecia estranho e surpreendente ao mesmo tempo. Era irreal. Eu queria –

não, eu precisava de mais, e, em seguida, o sentimento dentro de mim transbordou quando o meu corpo ficou tenso e eu gozei pela primeira vez. Meus olhos eram como discos, e eu separei o beijo e soltei um gemido gutural. Eu balançava contra sua mão e depois o meu corpo abrandou quando o meu clímax aliviou nas pequenas ondas de tremores secundários.

Meu coração disparou, e eu tremia com um sentimento que eu não tinha certeza do que fazer com ele. Ele sorriu e beijou o canto da minha boca quase como se ele não pudesse resistir.

— Uau. — Eu disse e deixei minha cabeça cair para trás. Ele tirou as mãos dos meus calções e com o canto do olho eu assisti ele lamber o dedo. Eu pensei que eu iria ser repelida por isso, mas ele só me fez apertar por dentro.

— Isso foi incrível.

Ele assentiu me observando. — Você sabe, agora você é minha.

Sua voz se tornou profunda e com uma borda possessiva. Eu balancei a cabeça e coloquei minha mão sobre o coração. — Sua. — Eu sussurrei. Nunca antes uma palavra significou tanto para mim, e mesmo que eu não tinha certeza exatamente do que isso significava para ele, eu sabia que ele era meu também.

* * *

Eu ouvi um barulho e andei nas pontas dos pés através da minha nova casa carregando a primeira coisa que eu poderia usar como uma arma, um tronco de madeira pequeno. Quem iria pensar que eu me sentiria segura com a madeira dura entre meus dedos, mas eu fiz. O sol atingiu o pico através das cortinas quando eu fiz meu caminho até a porta da frente. Desde que eu era pequena, eu tinha a vantagem. Do outro lado da porta, vi o topo de uma cabeça com um *Mohawk* branco e suspirei de alívio. Tinha que ser Pyra.

Eu me aproximei e abri a porta segurando a madeira perto. Quando abri a porta, eu rapidamente percebi o meu erro. Achei que não era ele. No lugar do guerreiro gigante estava uma coisa grotesca. Eu não tinha certeza do que era, mas eu sabia que era hora de ficar aterrorizada. Ele sorriu para mim com seus

dentes de agulha e olhos vermelhos brilhantes. Ele inclinou a cabeça para o lado e gargalhou. Todos os pelos do meu corpo arrepiaram, e eu fui bater a porta, mas ele estendeu suas garras afiadas como navalha e me puxou para fora. O aguilhão da sua garra cavando minha pele trouxe lágrimas aos meus olhos, e eu gemi de dor. Eu não tinha sequer uma chance de lutar.

— Cale a boca! — E tudo dentro de mim ficou em silêncio. Tentei gritar, mas eu não podia. Minha voz tinha ido embora e meus olhos estavam arregalados, enquanto as lágrimas escorriam. Eu tive um sentimento que isso era diferente. Essa coisa sobre a brecha na segurança.

Ele me levantou por cima do ombro segurando meu pequeno quadril com força, e então nós desaparecemos. Não havia nada além de negra escuridão, e então eu estava jogada em algo fedorento e úmido. Eu me encolhi e gritei. Desta vez a minha voz funcionou, e eu o ouvi gargalhar novamente antes de ouvir o som de um bloqueio deslizando no lugar. Eu não conseguia ver nada, e eu passei meus braços em torno de meus joelhos e me balancei. Algo tinha me levado tão facilmente. Ele era inteligente e de alguma forma me enganou. Eu estava sozinha e meu corpo tremia mais do que vara. Eu nunca tinha sentido medo assim antes.

Capitulo Sete

Ciyrs acordou e sentiu a cama ao lado dele. O lençol estava frio, e ele pulou em pânico. Ela se foi. Ele invadiu a cabine e rugiu. As janelas se abalaram e fotos caíram no chão quebrando o vidro. A porta da frente estava aberta e ele olhou para fora no sol. Havia um silêncio estranho, como se a terra estivesse com medo.

Ele correu para a Casa Grande e bateu na porta sem parar. O Rei abriu a porta e o sorriso que ele tinha em seu rosto caiu imediatamente.

— Não!

— Ela se foi. Eu não sei como. Fiquei com ela a noite toda. Mas ela porra se foi, e eu estou apavorado.

O Rei fechou os olhos e enviou uma mensagem. Ele era capaz de chamar os guerreiros. Em questão de poucos minutos, cada guerreiro estava subindo as escadas. Pyra com Eden ao seu lado. Eden jogou os braços ao redor dele. Ela sentiu a dor e ele soluçou em seu cabelo. — Ela se foi boneca. Eu falhei.

Ele se afastou e olhou para seus pés. — Você estava certa. Ela precisava de um guerreiro, não um curandeiro inútil como eu. — Ele não podia leva-la, e quando o Rei se dirigiu para falar, ele sacudiu a cabeça e ele se foi. Foi culpa dele. Sua possessividade estúpida a colocou em perigo, e agora ele não sabia o que fazer. Ele não era um guerreiro. Ele era apenas um curandeiro. Ele tinha magia, mas não era o suficiente para trazê-la de volta.

Ele foi para a enfermaria onde ele pertencia e caiu no chão soluçando como ele nunca fez antes. Já era ruim o suficiente, ele sempre se sentiu assim, mas agora sua própria inutilidade tinha sido reafirmada. Ele nunca seria forte. Não como seus irmãos.

Não foi muito antes de as portas se abriram e cada guerreiro e o Rei entrou em seu espaço. A enfermaria era dele.

Era o Rei que se aproximou. Ele envolveu Ciyrs em seus braços e segurou-o.

— Você não é inútil, e se tivemos de qualquer maneira feito você se sentir inferior, pedimos desculpas.

Os restos dos guerreiros todos concordaram com vozes altas. Quando Criea puxou para trás, viu os outros esperando ansiosamente.

Eden era a única mulher, mas ela era o que ele precisava. Ela deu a volta a Pyra e pegou sua mão. — Você pode encontrá-la. Você está conectado, eu posso sentir isso. A ligação foi iniciada e seus olhos ainda são de cor laranja.

Ele assentiu. Eles haviam começado a ligação, tudo bem.

— Então foco, assim como você me ensinou quanto a cura. Concentre-se sobre ela. O cheiro dela, a sensação de sua pele, o som do seu coração. Ouça o seu coração, ele irá leva-lo a ela.

Ele balançou a cabeça novamente e fechou os olhos.

Estava tão escuro, tão frio. Eu tremia e lágrimas embebeciam minha pele e camisa. Não era ele. — Sinto ela.

— Volte Ciyrs, encontre a sua companheira.

O som da fechadura me fez tremer de medo. Eles estavam de volta e ele estava vindo me tocar de novo. Entrar na minha cabeça. Ele tinha me enganado antes, e agora eu não sabia o que era real e o que não era. Desta vez, quando ele veio ele parecia...

Os olhos de Ciyrs se abriram e ele engasgou. — Ilusões. Esses filhos da puta a têm!

A sala irrompeu em gritos e promessas de retribuição. — O *Klimnu* é mais forte do que sabíamos. Essas coisas podem assumir nossas aparências. É por

isso que eles podem atravessar o composto sem muito aviso prévio. Como diabos eles fazem isso?

Eden soluçava. — Ela esta tão assustada.

— Você a sente?

— Sim, ela... Ela não entende. Ela pensou que era Pyra na porta, ela ia deixa-lo entrar.

Pyra congelou. — Eu não iria para a porra da sua cabine.

— Não, mas um deles sabia que ela iria confiar em você. Como eles estão recebendo tanta informação sobre nós?

— Eles estão aqui em algum lugar que não procuramos. Eles têm que estar. — Pyra respondeu e ele rosnou raiva tomando conta.

Não ia ser bom se todos os guerreiros se perdessem agora. Eles precisavam estar calmos e trabalhar juntos para encontrar Eliana.

Eden bateu o pé e gritou. — Pare! — Todo o edifício tremeu com sua raiva e seus olhos brilhavam com raiva. Ela levantou mãos e as lágrimas escorriam pelo seu rosto. — Concentre-se, a companheira de Ciyrs está nas mãos de um desses bastardos viscosos. Não podemos deixá-los fazer com ela o que eles fizeram comigo. Eu posso senti-la. Ela está apavorada. Eu não sei por que eu a sinto, talvez seja por causa da nossa união, mas eu literalmente sinto como se meu coração estivesse sendo arrancado do meu peito. Então se recomponham guerreiros que vocês estão indo em uma missão. Tragam a nossa porra de companheira de volta!

Os homens estavam todos atordoados e em silêncio. Ela estava comandando, e ninguém queria desobedecer. Todos eles calaram a boca e o Rei sorriu. — Bem, se eu precisar obtê-los na linha novamente eu sei quem chamar. Mas agora Eden você precisa se concentrar também, entre você e Ciyrs, devem ser capazes de encontrá-la.

Ela assentiu e agarrou as mãos e fechou os olhos. Ele deixou seus olhos se fecharem também. A sensação de suas mãos nas suas o tranquilizou, mas só havia escuridão e na distância ele pensou ter ouvido um choramingo.

— *Diga-me garota!*

— *Eu não sei. Eu só estive lá um dia.*

Ele gargalhou e ela se encolheu. — Como você está tão perto do curador então?

Ela balançou a cabeça recusando-se a falar.

A dor rasgou através de seus ombros enquanto suas garras se cravaram em sua pele, afundando em sua carne, rasgando. Ela deu um grito de fazer seu sangue gelar, mas não adiantou.

Eden engasgou e puxou as mãos longe dele. Seu corpo tremia. — Eles estão a machucando. Tentando obter informações. Ela recusou.

Eden empalideceu, e então ela vomitou por todo o chão. Ele a pegou antes que ela caísse no chão. E a levou para a mesa.

— Eu senti.

— Não mais, você não pode ter esse stress. Temos que pensar no bebê.

— Eu preciso para ajudar a encontrá-la.

— Não, não podemos arriscar você boneca. Vou ter que me concentrar mais.

O desespero o encheu. Ele sentiu a dor também. Eles estavam torturando sua companheira, e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso. Parecia que os condenados *Klimnu* estavam sempre um passo à frente deles.

Capitulo Oito

Eles me deixaram sozinha novamente. Era melhor do que tê-los perto. Pelo menos eu poderia lidar com a escuridão. O frio úmido não era pior do que o seu toque. Ele veio e parecia Ciyrs e riu quando viu a esperança nos meus olhos. A esperança de que Ciyrs não tivesse quebrado sua promessa. Que ele não iria deixar que nada acontecesse comigo. Mas, então, a figura se transformou de novo no monstruoso. Eu me encolhi quando os olhos vermelhos redondos olharam para mim como se ele pudesse ler minha alma.

— Você está pronta para me dizer o que eu quero saber?

Olhei para ele. Eu não me importava o quanto eles me machucaram, eu era uma lutadora. Eu nunca tinha sido fraca na minha vida terrível, e eu não iria começar agora. Não quando eu tinha algo para viver agora. Eu sabia que Ciyrs estava procurando por mim. Eu senti sua dor. O único problema era que eu não conseguia descobrir como dizer a ele onde eu estava. Eu não sabia onde eu estava.

Meus ombros e braços latejavam de dor. O sangue tinha finalmente secado, mas qualquer movimento as crostas quebrariam, e iria começar tudo de novo. Então eu me sentei o mais imóvel possível e tentei descobrir o que fazer.

A coisa se abaixou, em seguida, sua língua vil lambeu meu rosto. Eu me mordi ou eu teria vomitado se havia mais alguma coisa no meu estômago. Sua respiração era como a morte e decadência. — Você tem um gosto bom.

Eu estremeci. Não era a primeira vez que ele disse isso, e essa coisa gostava de lamber. Ele passou os dedos ossudos ao redor da minha garganta e eu ofeguei. Ele apertou com mais força e lambeu as lágrimas que vazaram dos meus olhos. Tentei respirar lentamente e não entrar em pânico, mas os meus olhos se arregalaram e meu pulso se agitou. O medo estava de volta com força total. As pontas de suas garras cravaram em meu pescoço e senti o líquido

vermelho escorrer quente no meu pescoço. Ele ofegava e me levantou para os meus pés. Ele pressionou seu corpo ósseo contra o meu e eu senti sua excitação. Meu corpo tremia com a mistura de medo e repulsa.

— Eu preciso saber. Como você chegou perto tão rápido? Temos vindo a estuda-los por um longo tempo, e até mesmo as nossas ilusões não nos levaram longe. Precisamos de seu Rei. Ele é a chave para a nossa liberdade.

Engasguei e agarrei pele e osso tentando cavar minhas unhas em sua pele. Senti meu corpo perder a sua vida bem antes que ele tirasse a mão e eu caí no chão. Eu segurei minha garganta e com a minha respiração ofegante. Tossi e olhei em seus olhos. — Eu não sei nada, eu juro. — Eu disse ofegante. Minha garganta ardia, e eu senti os pequenos orifícios de suas garras. Se isso não impedisse, eu não teria muito mais tempo. Eu já tinha perdido muito sangue. Eu não tinha certeza de quanto tempo eles me queriam aqui.

— O que você é?

Ele fez o seu som cacarejante estranho e lambeu os lábios finos azulados. — Sou *Klimnu*, e nós somos a raça mais superior. Seus pequenos guerreiros não nos pegaram ainda, e cada dia ficamos mais fortes. Quanto mais tempo estamos aqui, mais nos alimentamos e mais fortes ficamos.

— Eles vão descobrir isso. — Eu disse. Eu queria deixa-lo louco. O deixar louco o faria ir embora.

— Não, eles não vão, não de você. Estou aborrecido com você já. — Ele suspirou como se lhe doesse dizer.

— Vá em frente e me mate. Eu não tenho nada para lhe oferecer. — Espero que ele realmente não me mate. Eu não tinha nada, mas eu esperava que ele fosse pensar o contrário. Eu precisava parar tempo suficiente para encontrar uma maneira de me comunicar com Ciyrs. Não deve ser tão difícil. Eu era a porra da sua companheira.

* * *

Os olhos dos Ciyrs se abriram. Ela os provocou, e ele nunca tinha estado tão assustado em sua vida. Que diabos ela estava fazendo? Ele precisava que ela cooperasse. Ele queimou com uma raiva tão profunda. Ele não podia esperar para pegar o bastardo viscoso que a tocou. Ele estava indo destruí-lo com as mãos nuas. Seu corpo tremia com o desejo de matar, algo que a sua alma de curador normalmente não sente. Ele precisava encontrá-la e ele precisava se vingar. Seu corpo veio à vida e pela primeira vez ele sentiu como se ele fosse um de seus irmãos. Ele não se sentia fraco ou inútil.

A magia disparou através de seu corpo e ele engasgou quando suas mãos brilharam, mas em vez de ser o branco normal, seu poder queimava vermelho. O corpo dele se iluminou e ele gritou quando o calor se tornou muito intenso. Isso era novo, mas não tinha medo dele, ele queria usá-lo porque por dentro, sabia que faria o oposto de sua cura. Ele não tinha certeza de como isso aconteceu, mas de alguma forma se tornou muito mais útil.

Capitulo Nove

Na manhã seguinte, eles ainda estavam mais longe de encontrá-la. Ela agora tinha estado nas mãos do *Klimnu* por quase dois dias. Ele podia senti-la, mas ela estava desaparecendo. Já não sentia o medo, ou a vontade de lutar. Ele não sabia o que tinham feito para ela, mas de alguma forma o estava expulsando, mas ele sabia que era ruim. Ela não era mais a mesma. Ele sabia que não tinha chegado a conhece-la bem antes que ela fosse tomada, mas ele sabia. Eliana não seria Eliana por mais tempo.

Ele andou pelo quarto e Ero entrou segurando o estômago. Ele estava sangrando muito mal, mas Ciyrs não se importava. Ele tinha praticamente perdido toda a esperança de encontrá-la, e se ela morresse uma parte dele morreria também. Ele não seria bom para qualquer coisa.

— Ei, eu sei que pode não ser um bom momento, mas você pode? — Ero caminhou até ele lentamente. Todo mundo estava desconfiado sobre Ciyrs. Ninguém sabia como ele ia reagir a qualquer momento. Ele não era estável.

— Senta.

Ero assentiu e sentou-se na mesa.

Ciyrs deitou para trás e fechou os olhos. Ele sentiu ambas as partes dele. A única que ninguém conhecia e o lado de sua cura. Ele foi tentado a testar seu novo poder, mas no fundo ele não podia. Não importava o quão perdido ele estava. Ele nunca faria mal a um de seus irmãos. Ele chamou a sua boa meia parte e o curou. Sentiu na ponta dos dedos. O calor de seu poder fluiu para Ero.

Os olhos de Ero se fecharam e ele gemeu. Ciyrs foi usado para isso. Seu poder tinha esse efeito sobre todos eles. Foi por isso que era tão privado. Ele sabia que seus irmãos guerreiros ficariam constrangidos se alguém visse a sua

fúria dura depois que ele remenda-los. Era por isso que Pyra odiava quando Eden curava.

Ele sentiu a mão de Ero na sua e deixou-o apertar os dedos quando a cura terminou. Às vezes, ele pensava que o guerreiro fazia isso de propósito. Ele foi ferido mais vezes do que qualquer outro, e os pensamentos de ele ter sentimentos por ele tinham passado pela sua cabeça mais de uma vez, mas ele sacudiu isso para longe.

Ele só queria alguém para cuidar. Ero não era como todos eles. Ele não era tão grande ou tão forte. Ele era órfão e o Rei e a Rainha, basicamente, o adotaram quando ele era criança. Para todas as intenções ele era irmão de Pyra, mas ele era um burro do jaque na maior parte do tempo. Quando ele tinha que compensar o que lhe faltava em tamanho.

— Chega. — Disse ele e Ero abriu os olhos corando.

— Desculpe, cheguei a pensar que não faria isso para mim.

Ciyrs suspirou. — É normal, mas eu preciso ficar sozinho, por favor.

— Ainda sem sorte em encontrá-la?

— Não e ela está desistindo.

Ero deu de ombros. — Uma verdadeira companheira não iria.

Foi à coisa errada a dizer. Ciyrs olhou para ele e, em um movimento rápido o segurou no ar pela garganta.

— Você, filho da puta estúpido. Você precisa aprender a manter a boca maldita fechada. Ela é a porra da minha companheira. Como você ousa!

Ero lutou em suas mãos, mas Ciyrs tinha desaparecido. Todo o controle que ele teve ao longo dos anos quebrou. Sua mão esquentou e seu amigo guerreiro gritou.

Ele não estava ciente de nada depois. Ele desmaiou e quando ele abriu os olhos, puxou seus braços. Ele foi contido a uma cama. — Que diabos?

Pyra entrou em vista, então Eden. Seu rosto estava manchado de lágrimas. — O que está errado boneca?

— Você não se lembra?

— Me ajuda aqui, porque eu tão obviamente não sei o que está acontecendo. Por que diabos estou sendo contido?

— Ciyrs você feriu Ero.

Ele balançou sua cabeça. — Não, eu não faria isso. Ele pode ser um idiota, mas todos nós sabemos o porquê.

— Você fez. Eu tive que curar suas feridas. Eu não sei o que você fez, mas sua carne em seu pescoço foi queimada, como se estivesse em um incêndio.

Realização bateu em sua cabeça. Ele não se lembrava, mas ele lembrou-se dos sentimentos. — Oh merda. Onde ele está? Tenho que me desculpar. Ele só me irritou, muito. Eu o curei, e então ele fez um comentário sobre Eliana não sendo uma verdadeira companheira e eu me perdi.

— Merda! Porra, ele sabe melhor do que dizer isso. Não admira que você se perdesse, mas como diabos você o queimou?

— Eu posso ter ganho um novo poder. Um que eu não tenho certeza se vai ser bom até que eu obtenha um controle sobre o meu temperamento.

Eden ficou tensa. — Que tipo de poder?

— Não é do tipo bom, boneca. Pelo menos, se ele é usado em amigos. — Ciyrs sacudiu a cabeça. — Eu sou duas pessoas diferentes agora. Uma parte de mim cura e a outra parte de mim destrói. Estou dividido entre o bem e o mal e eu não tenho ideia do caralho do que fazer. Eu preciso de Eliana. Eu preciso da minha companheira, porra. — Então, ele quebrou e chorou. Eden subiu na cama e colocou os braços em volta dele puxando-o para perto.

— Shh, vamos encontrá-la. Eu não sei como, mas vamos.

— Não acredito. Eu não a sinto mais.

Eden puxou para trás e as sobrancelhas juntas. — Eu sinto.

— O quê? — Ele sentiu um pouco de esperança.

— Sim, ela não está indo bem, mas ela ainda está viva.

— Não brinque comigo boneca.

— Ei, não! — Pyra rosnou.

— Oh acalma-se — Ela afastou as lágrimas. — Ela está viva. Aposto que ela quer deixa-lo de fora. Provavelmente não de propósito também. Eu acho que é hora de eu estender a mão novamente.

Ele balançou sua cabeça. — Mas o bebê... Eu não posso pedir-lhe para fazer isso.

— Você não está. Mas estou fazendo isso. Precisamos dela. Eu não vou ser capaz de sentir o seu sofrimento Ciyrs por muito mais tempo. Sua dor é minha dor.

Ele assentiu em compreensão, porque ela entendia o que ele passava. Sua dor era sua também.

Ele olhou para Pyra que rosnou. — Como se eu tivesse uma escolha. Ela não vai me ouvir.

Ciyrs teve que morder de volta um sorriso. Eden era uma mulher teimosa, e ele sabia que ela era a chave para encontrar Eliana, ou assim ele esperava.

Capitulo Dez

— Não adianta. Eles não vão encontrá-la. Eu lhe disse que somos mais espertos do que eles. Nós podemos bloqueá-los.

Eu suspirei e deixei minha cabeça cair para trás. Eu estava tentando enviar uma mensagem para fora. Mas era como se houvesse um bloqueio. As minhas mensagens não estavam saindo. — Por quê? Eu não tenho as respostas que você está procurando. Você não pode simplesmente me deixar ir?

Ele riu e seus olhos ardiam mais brilhantes. — Nós já estabelecemos que não seja idiota e você quer que eu te mande de volta?

— Não é como se eu fosse capaz de lhe dizer onde eu estava. Eu não vi nada, somente seus olhos esquisitos e escuridão por dias.

Ele me bateu e eu senti o gosto de sangue, mas eu estava cansada de jogar a porra desse jogo. Eu fiquei em pé e fechei as minhas mãos. Senti que o fim estava próximo, e eu não estava indo para baixo sem um inferno de uma briga. Se eu não conseguir viver para ver meu companheiro novamente eu ia fazer esse bastardo Klimnu pagar.

Ele afastou-se relaxado e divertido com a aparência de seu sorriso. Eu me concentrei em Ciyrs e seu amor por mim. Eu sabia que ele me amava. Não importava quão pouco tempo que nós tínhamos nos conhecido um ao outro. Era verdade, e era tão real como a batida do meu coração. Seus olhos laranja olharam para mim e eu ofeguei. Era aquela maldita ilusão novamente.

— Você nunca poderia ser ele.

— Oh, mas eu posso. — Ele disse e agarrou meus quadris e moeu a sua ereção assustadora contra o meu estômago.

Estremeci e cuspi em seu rosto. — Você não é mesmo um quarto de homem como Ciyrs e você me deixa doente bastardo assustador.

Ele limpou o cuspe do rosto e me deixou ir rindo. — Você acha que vai me perturbar? — Eu olhei enquanto ele lambia minha saliva de seus dedos ósseos. AI CREDO. Eu balancei a cabeça e estremeci.

Eu estava perdendo minha mente. Meu corpo tremia de uma forma como nunca antes, meus braços estavam muito quentes e notei que eles estavam em um tom vermelho brilhante. Dos meus braços para as pontas dos meus dedos aquecidos, e quando eu levantei meu braço brilhava vermelho. — Santa merda!

O *Klimnu* ficou congelado em choque por alguns segundos antes de ele recuar. — O que você é? — Ele inclinou a cabeça, aparentemente fascinado pelo brilho do meu corpo.

— Eu não sou nada. — Mas naquele momento eu certamente era algo. Eu me concentrei mais e o calor queimou mais forte. Eu comecei a suar e caminhei em direção ao monstro que descobriu que ele poderia estar em um pouco de dificuldades. Apertei os olhos e envolvi a minha mão pequena em torno de sua garganta. Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu e ele soltou um gemido que disparou em linha reta para a minha cabeça. Ele perfurou meus ouvidos e eu não conseguia parar a dor reverberando através do meu corpo. Eu gritei também e apertei o meu domínio sobre o monstro que me roubou da minha nova casa. Eu não iria desistir.

O cheiro de carne queimada encheu o meu nariz e meus olhos lacrimejaram. Seu corpo lutava impotente contra mim. Seu corpo perdeu sua força quando eu chupava sua vida fora. Isso é o que eu estava fazendo, eu estava tomando sua vida.

Depois que os seus olhos se viraram em seu crânio eu baixei os ossos para o chão. Eles quebraram em uma pilha de poeira e eu olhei para minha mão. Já não brilhava, mas a cinza cobriu minhas mãos. Limpei no meu jeans e respirei fundo.

— O que diabos aconteceu? — Perguntei, mas não havia ninguém lá para me responder.

Inclinei e cavei através da pilha de cinzas e encontrei as chaves que ele costumava usar para me trancar. Caminhei em direção à porta e segurei o metal frio e suspirei. Abrindo, eu esperei por outros virem, mas ficou em silêncio, e eu caminhei na ponta dos pés por um corredor mal iluminado. A luz era brilhante para os meus olhos. Quando eu fiz isso até o fim do corredor olhei para os dois lados me perguntando qual o caminho seria o certo. Eu balancei a cabeça e foi para a esquerda esperando que fosse o certo. Eu precisava sair deste lugar, e precisava do meu companheiro. Eu precisava de Ciyrs.

CONTINUA...